

## **ANALISANDO UMA TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE BELO JARDIM-PE E A FINALIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL QUE A ESCOLA APRESENTA**

Autor (Tacianne Wellida Andrade Silva)

*Universidade Federal de Pernambuco*  
*Centro Acadêmico do Agreste*  
[tacybella@hotmail.com](mailto:tacybella@hotmail.com)

**Resumo:** O presente artigo pretende analisar e compreender a finalidade da Educação Infantil partindo de uma pesquisa realizada em uma Escola Pública Municipal da cidade de Belo Jardim-PE, observando uma turma da Educação Infantil. Desenvolvemos esse trabalho a partir da Disciplina de Educação Infantil da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico do Agreste. A Educação Infantil se baseia em um amplo leque de concepções e sentidos para que seja desenvolvida de forma concreta e objetiva. Ela se fundamenta no cuidar e no educar, dois processos que estão associados. Dessa forma, percebemos a grande importância da realização do trabalho para nossa formação acadêmica, melhor compreensão da real finalidade da Educação Infantil e dos fundamentos necessários para seu desenvolvimento. Nesta pesquisa a metodologia utilizada foi a de observação para compreender a rotina da Educação Infantil da escola pesquisada e entrevista para melhor enriquecimento dos dados. Ao tratarmos desta temática precisamos compreender que a Educação Infantil precisa fazer com que a criança aprenda a interagir com o meio e as pessoas a sua volta, através do brincar, do desenvolvimento de jogos e trabalhos que desenvolvam a criatividade, a percepção da criança sem fazer com que isso se torne uma obrigação decisiva para a preparação para o Ensino Fundamental. Em relação à escola campo de pesquisa percebemos que carece uma maior adequação para atingir resultados significativos que condigam com o que foi abordado no assunto supracitado. Observamos também que além da organização do espaço, mobiliários e materiais, metodologias e rotinas a escola precisa de formação continuada na área de Educação Infantil para um maior desenvolvimento e adequação aos aspectos trabalhados nessa pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, concepção de infância, rotina.

### **INTRODUÇÃO**

Sabe-se que a Educação Infantil se baseia em um amplo leque de concepções e sentidos para que seja desenvolvida de forma concreta e objetiva. Ela se fundamenta no cuidar e no educar, dois processos que estão associados.

O cuidar não significa apenas prover as necessidades voltadas para higiene, sono e alimentação. Mas, envolve outras necessidades e aspectos relevantes.

De acordo com Bujes (2001):

Cuidar inclui preocupações que vão desde a organização dos horários de funcionamento da creche, compatíveis com a jornada de trabalho dos responsáveis pela criança, passando pela organização do espaço, pela atenção aos materiais que são oferecidos como brinquedos, pelo respeito às manifestações da criança (de querer está sozinha, de ter direito aos seus ritmos, ao seu “jeitão”) até a consideração de que a creche não é um instrumento de controle da família, para dar apenas alguns exemplos. [...] Por outro lado, a criança vive um momento fecundo, em que a interação com as pessoas e as coisas do mundo vai levando-a a atribuir significados àquilo que a cerca. Este processo que faz com que a criança passe a participar de uma experiência cultural que é própria de seu grupo social é o que chamamos de educação (BUJES, 2001. p. 16).

Essa fundamentação não abrange somente as creches, mas também as escolas de Educação Infantil. Sendo assim, esse trabalho de pesquisa foi realizado em uma escola municipal de Belo Jardim-PE, a qual iremos chamar de Escola Madre Tereza (nome fictício). Ela fundada em 02 de Abril de 2009 e atende crianças de 4 e 5 anos dos bairros Floresta, Coab I e Pontilhão da cidade de Belo Jardim-PE.

A instituição funciona os dois horários, pela manhã iniciando 07:30hs as 11:15hs e pela tarde das 13:00 as 17:15hs e atende a 143 crianças da classe média e baixa. Tem 6 professoras, sendo três para cada horário: manhã e tarde; e cada sala possui uma auxiliar.

O objetivo geral é compreender como a educação infantil é, de fato, trabalhada na escola. Os objetivos específicos são: observar a disposição do espaço físico e sua adequação às necessidades das crianças; os materiais a serem utilizados e sua utilidade pedagógica; além da respectiva metodologia aplicada pelo (a) professor (a) da turma.

Para melhor obtenção dos dados desenvolvemos a metodologia através da observação e de uma entrevista com a gestora da escola, a qual chamamos de Rute (nome fictício).

## **METODOLOGIA**

Na Escola Madre Tereza onde realizamos o trabalho de campo, conseguimos dados através da observação e da entrevista com a gestora Rute.

Inicialmente percebemos que a forma como a Educação Infantil é vista, trás de certa forma uma ideia de preparação para o Ensino Fundamental. Ou seja, a partir da entrevista foi evidenciado na fala da gestora Rute que eles tinham que preparar bem os alunos para o Ensino Fundamental e isso era algo muito importante, pois alguns deles já tinham 5 anos ao entrar na escola e mesmo não tendo cursado o Pré 2 precisariam passar para o 1º ano do Ensino Fundamental no ano de seguinte.

A Concepção da infância da escola se refere a uma pedagogia decodificadora dos códigos da escrita, pois a realização das atividades é algo primordial para a instituição e acaba por dispensar algo muito importante que é o brincar e o se relacionar com o outro. Isso foi percebido nas observações.

A partir do que observamos em relação ao espaço as salas são pequenas e não comporta bem a quantidade de alunos da turma, não há ventilação o que dificulta a concentração das crianças para a realização das atividades, o único ventilador que tem na sala não é suficiente para aliviar o calor excessivo. Nesse, sentido percebemos que a inquietação das crianças, boa parte, se dá pelo fato da sala não ser adequada para eles e não poderem ter certa mobilidade durante o momento que estão na sala.

No caso da diretoria todos têm acesso, pois é um local aberto onde também funciona a secretaria. As estantes tomam bastante espaço, fazendo com que o ambiente não seja bem receptivo, no caso da biblioteca que fica dentro da diretoria é de uso do professor, ou seja, o aluno não tem acesso aos livros, pois segundo as informações dos funcionários as crianças podem rasgar os livros. Há também uma estante com jogos educativos, porém não observamos durante as aulas qualquer envolvimento dos alunos com os mesmos, muito menos algum professor utilizando-os em suas aulas.

A cozinha também é um espaço bem pequeno e com poucos recursos e apenas os funcionários tinham acesso a ela, não observamos também nenhuma vestimenta adequada e meios de higienização dentro das normas vigentes. A merenda nos momentos em que observamos era apenas biscoito com suco e não havia uma diversificação do cardápio.

Os banheiros não tinham a estrutura exigida para faixa etária dos alunos. Uma situação bem precária e precisando de muitas reparações.

Para recreação existe apenas um pátio dentro da escola onde tem alguns brinquedos que só podem ser utilizados pelas crianças uma vez por semana, também existe uma área

aberta na frente da escola onde eles podem brincar, porém tudo de acordo com as normas.

Quanto ao mobiliário e materiais de apoio podemos definir a partir da observação que O mobiliário está em bom estado e é atual, mas não é ideal para os alunos da educação infantil, seria interessante ter bancas ou mesas que proporcionassem uma maior interatividade entre as crianças.

O material de apoio é apenas o Livro Didático. Foi entregue a cada criança no início do ano letivo um quite aonde vinha na bolsa, um caderno, réguas, lápis e o livro didático. Não pode levar o livro para casa, pois eles podem esquecer ou outro fator do gênero.

As atividades impressas na folha ficam por conta da professora, a instituição dá apenas as folhas e a impressão precisa ser paga pela professora, como também alguma lembrancinha de data comemorativa que é de responsabilidade da professora comprar os materiais, pois a escola não dispõe disso.

Assim, podemos ver que os recursos são escassos e que o próprio professor deve providenciar os materiais para diversificar suas aulas, pois não têm esse auxílio.

Analisando a metodologia da professora, podemos observar que a aula se divide da seguinte maneira: no primeiro horário ela inicia com a oração e conta uma história onde ela utiliza os livros da biblioteca, porém as imagens são bem pequenas e os alunos que se sentam atrás ficam prejudicados. Depois, ela faz um momento de contextualização e interpretação para saber se eles prestaram atenção.

Logo após, ela inicia o conteúdo do dia e passa uma atividade que pode ser no livro, no caderno ou na folha, ela também pede em alguns momentos para eles irem até o quadro.

Após esse primeiro momento, inicia-se o lanche, então aqueles que trouxeram de casa podem ir lanchando e os outros aguardam a merenda, a qual é oferecida a todos.

A recreação é diversificada, na segunda ela dá massinha a eles, mas precisam ficar sentados e comportados; na terça eles vão para um pátio que há na entrada da escola, é o único momento que eles têm para correr e aproveitarem; na quarta ela pede para que eles levem um brinquedo para o momento da recreação; na quinta eles assistem filmes produzidos pela Walt Disney, embora em outros momentos em que eles estão bem inquietos ela os deixa assistir; na sexta eles vão para o parquinho, onde ela controla a brincadeira, para que não sejam danificados os materiais.

Assim, falta um momento onde ela possa produzir junto com eles e desenvolver brincadeiras e jogos educativos, bem como, filmes voltados à educação.

Após, o momento da recreação ela dá outro conteúdo e enquanto eles fazem as

atividades ela prepara as atividades de casa que deve ser corrigida no início da aula no dia seguinte.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao tratarmos desta temática precisamos compreender que a Educação Infantil precisa fazer com que a criança aprenda a interagir com o meio e as pessoas a sua volta, através do brincar, do desenvolvimento de jogos e trabalhos que desenvolvam a criatividade, a percepção da criança sem fazer com que isso se torne uma obrigação decisiva para a preparação para o Ensino Fundamental.

Em relação a isso Bujes (2001), diz:

Quando se trata de crianças das classes populares, muitas vezes a prática tem se voltado para as atividades que têm por objetivo educar para a submissão, o disciplinamento, o silêncio, a obediência. De outro lado, mas de forma igualmente perversa, também ocorrem experiências voltadas para o que chamo de “escolarização precoce”, igualmente disciplinadoras, no seu pior sentido. Refiro-me a experiências que trazem para a pré-escola, especialmente, o modelo da escola fundamental, as atividades com lápis e papel, os jogos ou atividades realizadas na mesa, a alfabetização ou a numeração precoce, o cerceamento do corpo, a rigidez dos horários e da distribuição das atividades, as rotinas repetitivas, pobres e empobrecedoras (BUJES, 2001. p. 16-17).

Nesse sentido, podemos perceber que as atividades desenvolvidas na escola pesquisada, se voltam apenas a preparar os alunos para o Ensino Fundamental.

Para afirmar a importância do espaço físico, Barbosa e Horn, 2001, dizem: “[...] o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais” (BARBOSA; HORN, 2001. P. 73).

Portanto, o espaço físico tem uma grande importância no desenvolvimento da criança em diferentes aspectos. Mas, na escola analisada o espaço físico não está de acordo com o que os autores falam, pois o espaço é muito pequeno, não tem ventilação adequada e não possui um espaço adequado para a recreação.

Em relação ao mobiliário é importante que esteja em boas condições e adequado para a faixa etária das crianças.

Segundo Barbosa; Horn, 2001: “Os móveis devem ser adequados às necessidades das pessoas que deles fazem uso e devem acompanhar o tamanho do usuário” (BARBOSA; HORN, 2001. p. 73).

Nesse caso as carteiras não acompanham o tamanho dos alunos e não são adequadas, em relação à escola campo de pesquisa.

A respeito da metodologia do (a) professor (a) destacamos a importância de incentivar e proporcionar a interação social.

Assim Bujes (2001) destaca:

Portanto, a educação não constitui um processo de transmissão cultural, mas de produção de sentidos e de criação de significados. [...] não é o conhecimento preexistente que constitui o currículo, mas o conhecimento que é produzido na interação social (BUJES, 2001.p. 18-19).

Nesse sentido, concordamos diretamente com a autora, pois é na infância que são produzidos os primeiros significados a partir da interação e socialização e a educação não tem apenas como base os conteúdos, eles são apenas auxílios para o processo de ensino-aprendizagem que vai muito mais além, provocando assim, uma visão ampliada de currículo, o qual é produzido a partir da interação social.

A recreação precisa envolver a criança de forma que ela aprenda brincando, interagindo com as outras crianças.

Assim, na escola pesquisada falta um momento onde ela possa produzir junto com eles e desenvolver brincadeiras e jogos educativos, bem como, filmes voltados a educação.

Após, o momento da recreação ela dá outro conteúdo e enquanto eles fazem as atividades ela prepara as atividades de casa que deve ser corrigida no início da aula no dia seguinte.

Segundo Barbosa (2006):

As rotinas podem torna-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos; quando se tornam apenas uma sucessão de eventos, de pequenas ações, prescritas de maneira precisa, levando as pessoas a agir e a repetir gestos e atos em uma sequência de procedimentos que não lhes pertence nem está sob seu domínio. É o vivido sem sentido, alienado, pois está cristalizado em absolutos (BARBOSA, 2006.p. 39).

Assim, ao criar as rotinas, é muito importante deixar um espaço para que haja movimentos e mudanças, pois, não se pode condicionar e alienar com afirma Barbosa.

A auxiliar tem as funções de colar as tarefinhas no caderno, fazer a ponta dos lápis, ajudar nas atividades, na organização da recreação e levá-los ao banheiro.

Com isso, percebemos que as funções da auxiliar são bastante resumidas e ela poderia ser mais ativa se houvesse o espaço devido.

## CONCLUSÃO

Concluimos que a Educação Infantil é um processo de fundamental importância para a criança, pois vai proporcionar o desenvolvimento social, perceptivo e interativo da criança, bem como outros aspectos importantes que foi destacado na pesquisa.

Dessa forma, tudo isso implica em um espaço adequado, mobiliário e materiais de acordo, e a metodologia bem fundamentada, ou seja, o professor (a) precisa está se atualizando cada vez mais e em constante pesquisa, pois o desenvolvimento da aula depende bastante da diversificação e ampliação dos conhecimentos do professor (a).

A rotina também necessita está de acordo para que não seja algo determinado e fechado, mas flexível e aberto para que haja movimentos e mudanças que forem necessários.

Em relação à escola campo de pesquisa percebemos que carece uma maior adequação para atingir resultados significativos que condigam com o que foi abordado no assunto supracitado.

Observamos também que além da organização do espaço, mobiliários e materiais, metodologias e rotinas a escola precisa de formação continuada na área de Educação Infantil para um maior desenvolvimento e adequação aos aspectos trabalhados nessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. **In:** CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva, (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Um pouco da história... **In:** CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva, (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.